

TIBICA: A REPRESENTAÇÃO DO PERSONAGEM NEGRO NA REVISTA CACIQUE

NATHALIE R. JARDIM ¹;
ELIANE PERES ²

¹ Universidade Federal de Pelotas – nathalie.ufpel@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – eteperes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla a respeito da representação de pessoas negras em livros e impressos didáticos que é realizada no âmbito do grupo de pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares – Hisales¹. Este trabalho surgiu da observação de personagens negros em materiais educacionais mantidos no acervo do referido grupo e tem como objetivo principal analisar a representação de um personagem específico na revista infantil *Cacique*. Essa revista foi publicada no Estado do Rio Grande do Sul pelo Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais – CPOE/RS, órgão ligado à Secretaria de Educação e Cultura – SEC/RS, entre as décadas de 1950 e 1960. Segundo BASTOS (2006),

O lugar da revista, de suas estratégias editoriais, de seu discurso em face dos fenômenos sociais [...] objetiva conhecer e analisar as representações sociais [...] que estão intimamente relacionados com o contexto histórico que as produziu, *com a intenção de modelar e disciplinar o público-leitor pelas 'visões sociais de mundo' veiculadas* (BASTOS, 2006, p. 49, grifo nosso).

A autora também diz que a revista é considerada como leitura de formação,

Pois procura educar e moldar seus leitores, na perspectiva de ensinabilidade da moral ou das virtudes, é um periódico com função moralizadora e intenção educativa, cívica, patriótica e social (BASTOS, 2006, p.50, grifo nosso).

Desta forma, considerando as intenções da revista e a representação do personagem negro na mesma, pretende-se problematizar a forma como este é apresentado.

2. METODOLOGIA

O enfoque deste trabalho está somente nas contracapas da revista. Estas geralmente apresentam pequenas charges humorísticas com algum dos personagens que também aparecem no interior da mesma. Hoje o acervo do grupo Hisales dispõe de 129 exemplares da revista, entretanto, neste estudo foram selecionadas apenas seis exemplares, nos quais o protagonista das charges é o personagem Tibica.

¹ O Hisales é um centro de memória e de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Mais informações a respeito do Hisales, dos acervos, das ações, dos projetos de pesquisa, de ensino e de extensão, podem ser vistas via *internet*, no site (<http://www.ufpel.edu.br/fae/hisales/>) e no perfil na rede social Facebook (Hisales).

No processo foi observado se estas charges “representam [...] o negro e como o fazem” (ORLANDO et al, 2008, p. 67), se inferiorizam ou apresentam o personagem de maneira estereotipada, pois, segundo Nosella (1981), “é necessário observar que a mensagem visual torna-se um *eficiente instrumento ideológico* [...] devido à sua força comunicativa - rapidez e impacto emotivo - muitas vezes maior do que a comunicação escrita” (NOSELLA, 1981, p. 199, grifo nosso).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É possível observar que, em geral, o “tratamento estético das ilustrações apresenta o negro com traços grotescos e estereotipados” (ROSEMBERG, BAZILLI e SILVA, 2003, p. 134), com lábios exageradamente grandes e estranhos. Além disso, o personagem também é apresentado em situações de extrema ignorância, exibindo uma postura de inferioridade “em beleza e inteligência” (ROSEMBERG, BAZILLI e SILVA, 2003, p. 134).

O personagem sempre aparece com os pés descalços e roupas curtas, o que remete implicitamente à “caracterização de personagens negros em situação social inferior” (ROSEMBERG, BAZILLI e SILVA, 2003, p. 134).

Figura 1 - Contracapa das revistas *Cacique*



(*Cacique*, 1958, nº. 73, 75, 81)



(*Cacique*, 1959, nº. 91, 95, 97)

Fonte: Acervo Hisales

4. CONCLUSÕES

Pela observação dos aspectos apresentados, conclui-se que “todos estes estereótipos educam tanto a criança negra quanto a criança branca já com uma mentalidade racista” (ORLANDO et al, 2008, p. 64) e que talvez este material educacional tenha buscado “desenvolver na criança branca uma certa postura com relação à criança negra” (NEGRÃO, 1988, p.53).

Mesmo não sendo de maneira explícita, pode-se considerar que “o racismo [...] se expressaria em proposições de hostilidade que defendessem a inferioridade natural dos negros” (ROSEMBERG, BAZILLI e SILVA, 2003, p. 133).

Embora estes materiais não estejam mais em circulação atualmente estes tiveram parte relevante na produção e sustentação da discriminação racial que ainda repercutem na sociedade atual.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, M. H. C. Divertir, educar e formar: Cacique - a revista da garotada gaúcha (1954-1963). **Revista Educação e Cidadania**, Campinas, SP, v. 5, p. 49-62, jul./dez. 2006.

NEGRÃO, Esmeralda Vailati. Preconceitos e discriminações raciais em livros didáticos e infanto-juvenis. **Cadernos de pesquisa**, n. 65, p. 52-65, 1988.

NOSELLA, Maria de Lourdes Chagas Deiró. **As belas mentiras**: a ideologia subjacente aos textos didáticos. São Paulo: Moraes, 1981.

ORLANDO, Andréia et al. Os estereótipos do negro presente em livros didáticos: uma análise a partir dos parâmetros nacionais. **PEAB-Projeto de Estudos Afro-Brasileiros**: contexto, resultados de pesquisas e relatos de experiência. Cascavel: Unioeste, p. 61-73, 2008.

ROSEMBERG, Fúlvia; BAZILLI, Chirley; SILVA, Paulo Vinícius Baptista da. Racismo em livros didáticos brasileiros e seu combate: uma revisão da literatura. **Educação e pesquisa**, v. 29, n. 1, p. 125-146, 2003.